



# Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONALISTA INDEPENDENTE

DIRECTOR E EDITOR  
BENJAMIM DA COSTA DIAS  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Rua 19, n.º 62 — ESPINHO

PROPRIEDADE  
de um Grupo de Sócios da  
LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

ADMINISTRADOR  
AMÉRICO FERNANDES DA SILVA  
Comp. e Imp. na TIP, LOPES & VALENTE  
Rua do Bomfim, A-335-B — Telef. 6472 — PORTO

PELA PÁTRIA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

POR ESPINHO

CHEGOU finalmente a Lourenço Marques — a linda e progressiva capital da Colónia de Moçambique — a esquadra aérea composta de 8 aviões militares, sob o comando do sr. coronel-aviador Cifka Duarte.

O facto da brilhante embaixada da nossa aviação terrestre ter alcançado o término da viagem de ida, numa extensão de mais de 14.000 quilómetros, com relativa felicidade, encheu de júbilo patriótico a alma de todos os portugueses que em espírito acompanharam, desde o início, o notável empreendimento que só a incontestável perícia dos nossos aviadores poderia levar a bom termo, em frágeis aparelhos como os que acabam de atingir o aerodromo de Lourenço Marques.

Congratulando-nos com o êxito do 1.º Cruzeiro Aéreo às nossas colónias africanas, apresentamos à valorosa Aeronáutica Militar, na pessoa do sr. capitão Oliva Telles, digno comandante do Campo de Aviação de Espinho, a expressão da nossa grande simpatia e do nosso alto apreço.

\*  
\* \*

RECOMEÇARAM as obras do esporão n.º 5 (Rua 33) que estiveram alguns dias suspensas. Os restantes esporões encontram-se paralizados, aguardando o n.º 4 (Rua 27) ordem para iniciar o 2.º tróço.

Não justifica, porém, que os dois molhes — esporões centrais cuja empreitada não está concluída — não prossigam agora até à sua conclusão.

Continua o assoreamento da praia que parece livre de perigo até à Rua 33.

Éra de toda a conveniência tratar-se desde já da reconstrução da canalização dos esgotos, na Rua 2, e de se prolongar, provisoriamente, o cano de madeira que fica à embocadura da Rua 27, de forma a não impedir o assoreamento daquela parte da praia, como está sucedendo.

## Propaganda necessária

Pelas cartas que temos recebido e publicado de alguns dos nossos colaboradores ausentes e por outras que sabemos terem sido enviadas de diversos pontos da Península a várias pessoas desta vila, perguntando se ainda existem as casas onde os remetentes habitaram na época balnear transacta, podemos avaliar os efeitos produzidos pelas notícias exageradas de alguns jornais portugueses e espanhóis a propósito das recentes investidas do mar sobre a parte sul da nossa praia.

Acaba, porém, de nos chegar às mãos um exemplar do jornal ilustrado de Madrid «*Ahora*» que nos deixou abismados pela maneira fantástica como se refere ao assunto, levando-nos à suposição de que aquele jornal bate o «*record*» do absurdo e das notícias fantasistas àcerca do acontecimento de que Espinho foi, infelizmente, teatro.

Nada menos de 3.000 habitações — diz «*Ahora*» — que foram destruídas pela «*avalancha de las águas*», e, ladeados dos mais disparatados exageros, estampa dois «*clichés*» da zona atingida que parecem de encomenda por quem tenha interesse em apresentar a nossa praia como inaproveitável para efeitos de veraneio.

Julgamos supérfluo repetir aos nossos leitores ausentes que, lamentáveis estragos produzidos pelas marés vivas de Dezembro e princípios de Janeiro últimos, se limitam a uma estreita faixa da Rua 2, ao sul da Rua 23, de cuja face nascente apenas foi atingido um muro confinante com a referida rua, e a parte mais avançada do Bairro Piscatório, não indo o total dos prédios destruídos além de 40, na sua maioria «*palheiros*» ou casebres habitados por pobres pescadores e que não fazem falta aos nossos veraneantes.

Por conseguinte, quer a zona danificada seja reconstituída ou não até lá, a nossa praia não deixará de proporcionar aos seus hóspedes e forasteiros, para a próxima época balnear, as mesmas comodidades do verão transacto, pois as zonas central e norte da praia encontram-se, felizmente intactas.

Diante, porém, de tais notícias e boatos alarmantes, certamente explorados pelos adversários da nossa magnífica estância, torna-se necessário divulgar o mais possível a verdade e desenvolver a maior propaganda no sentido de tranquilizar os nossos amigos de toda a Península.

Esperamos que as entidades competentes assim o reconheçam e não descurem o assunto para evitar que muitas famílias se encaminhem para outras praias por supôrem a nossa destruída.

O desastre de há dias, na passagem de nível da Rua 23, que custou a vida a uma desventurada criança, deve-se não só à imprevidência da respectiva guarda como à falta de iluminação do local.

A C. P., que tam avultado rendimento auferê da população desta vila, dada a inconveniente passagem das suas linhas através de uma povoação tam populosa como Espinho, devia manter uma iluminação permanente e profusa nas imediações da estação e de tôdas as passagens de nível desta praia.

Assim não acontece, porém, pois a iluminação da gare só se abre no preciso momento em que os combóios param na estação ou quando andam as composições em manobras.

Nada justifica essa parcimonia numa coisa tam necessária não só ao pessoal da Companhia como ao público e que tem sido a causa de vários desastres mortais em Espinho.

\*  
\* \*

A' hora do nosso jornal ser expedido, deve-se estar realizando, no «*Cine-Jardim-Recreio*», a patriótica dissertação do escritor sr. Magalhães Basto, sobre o 1.º de Dezembro de 1640, ilustrada com uma colecção de quadros alusivos ao histórico acontecimento, coligidos pelo sr. dr. Pedro Vitorino e que serão projectados no «*écran*».

\*  
\* \*

O mau tempo parece não nos abandonar tam cedo. Felizmente que não tem produzido em Espinho estragos de maior e o mar também não tem causado danos, tendo até recuado bastante. Antes assim.

# GRANDE COLEGIO PEDRO NUNES

Rua 14 — ESPINHO

## Maria Amélia F. Lopes de Rezende

MODISTA DE VESTIDOS  
DE SENHORA E CRIANÇA

Ultimas novidades em malhas clássicas

Rua 62 n.º 696 — ESPINHO

## Confeitaria Ideal

RUA PASSEIO ALEGRE

«Em frente ao coreto»

Telefone 64 — ESPINHO

Sucursal e deposito dos afamados  
bólos da **Casa Sameiro** de Oleiros  
Casa especial em Chás finos, primoroso  
serviço de chá e bólos.

## A. TRINDADE

Armazens de Ferro, Aços, Cobre, Carvão  
de Forja e outros artigos

Vendas por junto e a retalho

880, AVENIDA 8, 886 RETEM, 80, Rua 29, 82

Caixa Postal n.º 4 — Telegramas-FERRO

ESPINHO

TELEFONE, 39

## Estima, Valente & C.<sup>a</sup>

FABRICA A VAPOR  
DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas para embalagem de figo  
(Aplainadas e marcadas)

Telefone-ESPINHO, 28 — Teleg.-ESTIVALENTE

ESPINHO

## Grande Pensão Mimosa

Rua Bandeira Coelho, 409  
e Rua 18, n.º 358 — ESPINHO

Instalada no magnifico prédio  
da «União Comercial de Espi-  
nho» e anexa aos negocios de

**J. Luiz Teixeira**

Comodos aposentos, bom trata-  
mento e diárias muito acessiveis

## Pensão do Porto

— DE —

**José Monteiro de Lima**

Avenida 8 — (esquina da Rua 25)

ESPINHO

Esplendida mesa e bons quartos—Pen-  
sões permanentes e refeições avulsas.  
Preços módicos.

## Sapataria Duarte

Rua 16 n.º 485 — ESPINHO

Executa toda a espécie de calçado para  
homem, senhora e criança.  
Concerta-se o mesmo—Obra garantida

PREÇOS MODICOS

## VINHOS DE PASTO

**José Tavares d'Oliveira & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>**

ESPINHO: Rua Desesseis, 1023

PORTO: Rua da Estação, 203

GAIA: R. Barão do Corvo, 401

## Fabrica Progresso

**Manuel Francisco de Silva & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>**

Esmaltagem—alumínio—Fundição  
Serralharia e Niquelagem—Execução  
perfeita e garantida

TELEFONE, 27 — ESPINHO

# GRANDE CASINO DE ESPINHO

MAGNIFICO SERVIÇO

DE

RESTAURANTE E BAR

**DANCING**

Orquestras **Bobby Sax — Fred Trinscher e Odeon**

Reabre em 1 de Junho de 1936

# SOCIEDADE O NOSSO PARNASO

## Aniversários

Fazem anos:—Hoje, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Pinheiro Neves, dedicada esposa do nosso amigo e assinante sr. Fausto de Sousa Neves; a menina Maria Victoria, filha do nosso amigo sr. José Pinto Guimarães e o nosso amigo sr. Henrique Miranda.

Em 4, a menina Judit Valente, filha do nosso amigo e assinante sr. Francisco Valente Caralinda; a menina Maria Adelaide Dias Valente, filha do nosso assinante e amigo sr. Francisco Valente Caralinda e os nossos amigos srs. engenheiro Arnaldo Casimiro Barbosa e Luiz Lopes.

—Em 5, a sr.<sup>a</sup> D. Raymunda Grazieth Silva.

## Casamentos

No dia 25 do passado mez, efectuou-se no registo civil da nossa vila, o enlace matrimonial da sr.<sup>a</sup> D. Maria Matutina Nunes de Oliveira, filha da sr.<sup>a</sup> D. Ana Nunes Pereira e do sr. Domingos Alves de Oliveira, com o sr. Alexandre Volta de Sousa Couto, filho da sr.<sup>a</sup> D. Deolinda Volta e Sousa e do sr. Eduardo de Sousa Couto.

Testemunharam o acto os nossos amigos srs. António de Sousa Couto, irmão do noivo e seu sobrinho sr. António de Sousa Reis.

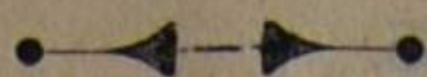
Tendo servido de padrinhos na cerimónia religiosa, que se realizou no Mosteiro de Grijó, por parte da noiva, o sr. Dr. Manuel Moreira Ramos e sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Maria José de Oliveira Ramos, e por parte do noivo, seu irmão, o sr. António de Sousa Couto e o sr. Manuel António Soares,

—Realisou-se na passada quinta-feira 30, o enlace matrimonial da sr.<sup>a</sup> D. Belmira Augusta de Sousa Pinheiro, prendada filha da sr.<sup>a</sup> D. Belmira Augusta de Sousa Reis e do sr. Joaquim Pinheiro, com o sr. Armando Gomes de Bastos, filho da sr.<sup>a</sup> D. Maria Emilia da Conceição Bastos e do sr. Alfredo Gomes de Bastos.

Serviram de padrinhos no acto civil que se efectuou em casa da mãe da noiva, e no religioso, que se realizou na igreja matriz desta praia, por parte da noiva a sr.<sup>a</sup> D. Estrela Maria Vieira e o sr. Antonio Pais Vieira Araujo e por parte do noivo, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Amelia Carmo Baptista e o sr. Manuel Baptista.

Aos noivos desejamos-lhes uma prolongada lua de mel.

# DESTINO



*Nasci predestinado a belo fado  
— em céu azul quieto ágil condor ...  
Quiseram que estudasse p'ra doutor,  
quiseram-me fazer um deputado ...*

*Para futuro lindo era fadado ...  
Acharam-me gentil, encantador,  
enalteceram muito o meu valor  
e quiseram-me rei e um Deus sagrado ...*

*Eu era, porém, bom, leal, perfeito ...  
E riram-se os tarados do meu jeito  
— mas só tarados via pelo espaço ...*

*E então não quis ser rei, nem quis ser nada:  
se era p'ra ser gosado à gargalhada,  
— gosai-me lá! — tornei-me num palhaço ...*

Vasco Luís

## Guarda Noturna

—o—

Ex.<sup>o</sup> sr. Redactor de a  
«Defesa de Espinho»:

A propósito da formação deste organismo local, fui procurado há tempo, em minha casa, pelos seus organizadores, que solicitaram a minha cooperação para o fim em vista.

Tendo discordado da forma de organização inicial, emitindo a minha maneira de ver, esperava que voltariam a procurar-me, depois de posta em prática a nova directriz.

Ora, como não voltaram e vejo o meu nome à cabeça de uma circular sobre o assunto, já distribuída em Espinho, sem minha autorização, venho declarar que nada tenho com o caso e nenhuma interferência tive naquela organização.

Espinho, 20 de Janeiro de 1936.

De V. Ex.<sup>a</sup>

António Lopes da Silva Júnior.

## Agradecimento

A família de Maria Rodrigues Mateiro vem por este meio agradecer às pessoas que se incorporaram no funeral da saudosa extinta, patenteando a tódas o seu grande reconhecimento.

Espinho, 31 de Janeiro de 1936.

# SOCIEDADE

## Pedido de casamento

Para o sr. Dr. José Carneiro da Rocha Leal, da Casa de Bairro de Mouriz, Paredes, digno Chefe da Secretaria da Comarca de Celorico de Basto, foi pedida por seu primo o ilustre Juiz de Direito, sr. Dr. Bento Portela, a mão da sr.<sup>a</sup> D. Alice Augusta de Oliveira, prendada filha do nosso amigo sr. Arnaldo Alves de Oliveira, conceituado industrial da nossa praça e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta Pereira de Oliveira.

## Nascimento

Deu à luz uma robusta criança do sexo masculino a sr.<sup>a</sup> Angelina dos Santos Ferreira e Sousa, espôsa do sr. Armando Pereira de Sousa e irmã do nosso amigo e assinante sr. Américo dos Santos Ferreira.

## Regressos

Regreçou a esta vila, tendo reassumido as suas funções, o sr. tenente Nunes Barroso, digno comandante da secção da G. N. R. e Administrador do Concelho.

¶ Espinhenses, não deveis consumir senão os fósforos da FOSFOREIRA PORTUGUESA porque sendo os melhores do país, são fabricados na vossa terra.

## TERRENO

—o—

Na Rua 28, esquina da Rua 31, com 1.400m<sup>2</sup>. Vende-se inteiro ou em talões. Falar com João Marques Carvalhas—Espinho.

Todo o bom espinhense deve assinar a DEFESA DE ESPINHO :: :: :: :: ::



Tomam, algumas vezes, minha mãe por minha irmã. O seu rosto não tem a menor ruga; a pele e a tez poderão facilmente causar inveja a muitas raparigas. Diz que rejuvenesceu de alguns anos graças ao simples e regular emprêgo do Creme Tokalon, Alimento para a Pele, Cór de Rosa, que contém «Biocel», extraído de animais novos, e que tem o extraordinário poder de remoçar uma pele velha e estragada.

No decurso de experiências de nutrição da pele, feitas com Biocel, pelo Professor Dr. Stejskal, da Universidade de Viena, as rugas desapareceram inteiramente e notou-se que os músculos flácidos do rosto podiam

sêr tonificados e enrijados. O Creme Tokalon, Alimento para a Pele, Cór de Rosa, fornece-lhe à pele, que alimenta enquanto V. Ex.<sup>a</sup> dorme, o Biocel que lhe restituirá a juventude. De manhã, empregue o Creme Tokalon, Cór Branca, (não gorduroso), para branquear, refrescar e tonificar a sua pele, suprimir os poros dilatados, pontos negros e sardas. Ótimos resultados são garantidos em todos os casos, senão, o dinheiro sêr-lhe-á restituído.

A' venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva à Agencia Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa. — que atende na volta do correio.

**Fosforeira Portuguesa**

Todos os espinhenses devem preferir os seus fósforos porque são os melhores.

**Espectáculos****CINE-JARDIM RECREIO**

No seu programa de hoje apresenta este cinema dois filmes de grande sensação, e que constituem um espectáculo de extraordinária categoria e de absoluto agrado.

O primeiro a ser exibido é uma assombrosa Super-Produção da «Universal», um filme de mistério e de terror, com uma criação formidável do notável artista *Boris Kerloff*

**A NOIVA DE FRANKENSTEIN**

Um argumento empolgante e de grande intensidade dramática, descrevendo-nos a paixão dum monstro que possui em si todo o génio da destruição.

Um filme que assombra os espectadores pela sua técnica irrepreensível.

A vingança do monstro—O louco que fabricava anões—A ceia entre os monstros—A noite alucinante—O castelo maldito—O casamento infernal,— são cenas que para sempre ficam gravadas na memória do público.

O segundo filme é uma brilhante e deliciosa opreeta alemã, com o célebre e simpático galã, *Gustav Frohlich* e a linda estrela, *Dolly Haas*

**O TENENTE DO AMOR**

Um argumento lindíssimo e engraçado, tendo por acção a Academia Militar de Viena, com inspiradíssima musica de *Robert Stolz*, encantadoras canções e formosos bailados.

—o—

**Aviso ao Público**—A empresa previne o Ex.<sup>mo</sup> Público de que o nosso aparelho sonoro se encontra já devidamente afinado por um técnico, como foi demonstrado na sessão da noite da segunda-feira passada com o filme «Roberta», cuja reprodução encantou todos os espectadores.

Assinar a DEFESA DE ESPINHO é contribuir para a defesa dos interesses da nossa linda terra.

**Secção literária**

Pôrto—Dezembro—1935.

**CARTAS**

À minha amiga Doutora Isolete Lemos:

«A vida é a esperança, viver é ansiar a felicidade possível e impossível»

«E o vento empresta aos pinheirais a voz do mar...» Lá fora os elementos debatem-se e a natureza anda a chorar; as árvores, como cabeleiras desgrenhadas, esforçam-se por sustentar a ventania. O vento... como é trágica a voz do vento... como são tristonhos os dias tempestuosos.

Lembram nem sei o quê... talvez façam sentir à alma a melancolia que existe nas coisas.

A melancolia das águas, onde à tarde se refletem sombras, sombras que são máguas... A melancolia da voz das fontes, e a melancolia da neblina que envolve os montes... A melancolia da estrada deserta, que lá fica, abraçando a serra, e a melancolia dum suave luar que beija a terra... A melancolia dum sol doente a desmaiar, e dum crepúsculo que se esvai, num sonhar...

A melancolia é como que uma mágua íntima, que nós não contamos a alguém... que queremos connosco, muito connosco, e muito a nós unida também...

Melancolia!... suspiro de alma... As melancolias da natureza, tôdas elas, por certo, formam a alma da mesma natureza.

Até os sinos, têm as suas queixas melancólicas... Os sinos... a voz da vida... a voz da morte...

\* \* \*

Lembras-te daquele sino em seu triste badalar?...

Era a voz do bronze, que pungentemente se despedia dum jóvém, que se ia a enterrar.

Tam novo, e tam pálido, em seu caixão deitado, no seu rosto perpassava um sorrir gelado...

Vivera ansiando a felicidade impossível... e agora, ia em demanda da felicidade do «além», tam inconcebível...

la a sonhar, a sonhar talvez, o mesmo sonho que em vida sonhara muita vez...

—Vida... amalgama de esperanças e desilusões...

E vivera êle sempre na esperança de conseguir um grande amor... o amor dela.

Falara-lhe inúmeras vezes do seu enorme affecto, da sua mais forte amisade.

E ela, num sorrir indiferente, ouvia-o indiferente também.

Habitudara-se a ouvi-lo, sim, nas suas queixas, nos seus anseios... e sentia um indefinível prazer em torturá-lo com superior desdém.

Êla era a mulher científica, que passava os dias entregue aos seus estudos; cursava a faculdade e Belas-Artes.

Deixara embalar-se algumas vezes pelo suave ritmo da poesia. Mas, sendo uma alma artística, fôra sempre indiferente ao amor.

—O amor... que enigma... que enigma indecifrável...

Um dia voltava a férias; o sino da sua aldeia dobrava em tom dolente... fazia chorar as coisas... fazia chorar a gente...

Era êle que em seu caixão deitado, sob a terra fôra sepultado.

Correra a vê-lo... mas em vão.

E agora, um desespero sem fim, um soluço que chora, sufocava-lhe a alma e o coração...

Como sentia já a falta das suas queixas de amor... como era uma ilusão o eco da sua voz... como desejava voltar ao passado e fazer-lhe saber a sua saúde, a sua dor, o seu martírio.

—São assim os poetas... almas insaciáveis... só desejam aquilo que é difícil alcançar...

\* \* \*

A chuva continua a fustigar as vidraças incessantemente, e o vento, lá vai, em grande vozeria... são tão trágicos os dias tempestuosos...

Até as horas que o relógio bate são mais melancólicas... Escrevo hoje para ti, para te confiar um pouco desta melancolia que me rodeia e me invade a alma...

—Melancolia... saúde que não se esvai...

Maria Isabel Vasconcelos.

**Café Nicola**

Não tem rival. Pode ser apreciado no Café Chinez onde tambem se vende a pezo

**Espectáculos****TEATRO ALIANÇA**

Torna-se ocioso falar do celebre romance de Alexandre Dumas «O Conde de Monte Cristo» que todo o mundo leu. As suas figuras são familiarmente em todo o mundo: *Dantés, Mercedes*, o portuguez *Abade Faria*, o outro apelido lusitano, *Monte-dego, Villefort*, são figuras familiares, cujas aventuras se conhecem sem necessidade de se recordar quais as suas acções. Quando neste caso, esse romance é vivido num filme como o que o Aliança exhibe hoje, onde nada foi poupado para que esta edição em imagens do «Conde de Monte Cristo» fosse feita com a mais notavel das minucias, há que louvar incondicionalmente a firma que meteu ombros á empresa, bem como aos artistas que a animaram. Luxo, interesse, grandiosidade, poesia, espirito, de tudo existe na mais moderna e completa sessão do ímortal romance francês.

—o—

**No proximo Domingo CASTA DIVA**

com a insigne cantora *Martha Egbert* que vai cantar como poucas vezes se tem ouvido a outras cantoras a ária do Barbeiro de Sevilha e fielmente reproduzida no maravilhoso aparelho deste cinema, que para um bom filme é indispensavel um bom aparelho.

**Trucidada por um comboio**

Na pretérita quinta-feira, cerca das 19 h2 horas, quando atravessava, distraidamente, as linhas ferreas, na passagem de nivel da Rua 23, foi apanhada pelo comboio correio, procedente de Lisboa, a pequena Maria de Lurdes, de 10 anos, natural de Lamas, serviçal do sr. Gil da Rocha.

O desastre foi devido ao facto de estar a cancela dos peões aberta e a ser a infeliz criança um pouco surda, tendo concorrido para isso tambem a má iluminação do local.

Os restos mortais da pobre pequena foram transportados para o cemiterio desta vila, precedidas as formalidades legais.

**Fostoreira Portuguesa**

O seu fabrico e a apresentação dos seus produtos honram a industria nacional.

### O Congresso Nacional de Bombeiros de Espinho

A convite da Liga dos Bombeiros Portuguezes deslocaram-se, no principio desta semana, a Lisboa os srs. Albino Estima, presidente da Comissão Organizadora das Festas do Congresso dos Bombeiros Portuguezes, Isolino de Barros, Secretário Geral da mesma Comissão e o Comandante dos Bombeiros Voluntários de Espinho sr. Joaquim Gomes da Silva Mateiro, que ali foram tratar da data a fixar para o referido Congresso e confeccionar o programa da-quele grandioso certame.

Segundo informações que chegaram ao nosso conhecimento, podemos desde já transmitir aos nossos leitores que das demarches efectuadas na Capital—dada a unanimidade de vistas que existem entre os ilustres dirigentes da Liga dos Bombeiros e os representantes de Espinho—deve resultar um Congresso de Bombeiros dos mais brilhantes que se tem efectuado no Paiz.

Tudo se congrega para isso, e, Espinho, deve preparar-se para—como já é sua tradição—receber hospitaleira e fidalgamente mais de dois mil soldados da Paz, representando as corporações de todo o Continente Portuguez. Não faltarão também representações estrangeiras neste Congresso, e, por essa razão, nós sabemos que a Comissão do Congresso e a Direcção da Liga se empenha em proporcionar a todos os nossos visitantes um programa selecto, tanto na parte tecnica como no que respeita a festas e diversões.

O Congresso terá lugar nos dias 9, 10, 11, 12 e 13 do proximo mez de Julho.

Referir-nos-hemos, mais pormenorizadamente, no nosso proximo numero a este importante Certame que, alem de milhares de Bombeiros, trará também a Espinho muitos forasteiros atraídos pelo ineditismo do programa.

**Companhia de Variedades**

Nas passadas quinta e sexta-feiras exhibiu-se no Teatro Aliança, com agrado geral uma fracção da Grande Companhia de Circo e Variedades, Royal composta dos artistas «Les Perezoff»—com-

**VARANDIM**

Meu caro «Biscaíno»:

Dizia Sofoché — um matulão que foi filósofo e não sei que mais — que o homem é o mais belo bicho da criação.

Criação aqui não significa conjunto de frangas e frangos.

Às vezes a gente tem tanta galinha que eu até julgo que aquela criação soffochiana se refere realmente às coisas da capoeira.

Foi dentro de uma capoeira — em Coimbra, santo tempo — que eu avaliei como é difficil ser ladrão... Imagina tu o senhorio com uma escopeta de dois canos e três cães a ladrar.

O que me valeu é que a escopeta era quasi como o teu automóvel: tardava fogo.

Mas deixemos as galinhas.

Eu escrevo-te para recordar contigo essa interminável série de coisas airoas que fizemos na praia passada.

Tu lembras-te, por exemplo, daquela vez que eu publiquei a tua caricatura ao lado da caricatura de uma «nuestra-hermana»?

Pois eu recordei-me agora daquela noite em que ela lia a «Defesa» ao nosso lado e perguntava, voltada para a nossa mesa — uma mesa pobrezinha, académica, uma *velha* mesa só com dois cafés e um copo de água: Pero quien es esto «Biscaíno»?

Eu não sei se tu coraste, mas eu confesso que tive vontade de estripar a velhaca e dizer-lhe:

—Ó sua «mona»!, então você não vê que o «Biscaíno» é este senhor?

\*

\* \*

Belo tempo o da praia, Biscaíno!

Tenho pena de não poder passar as noites em Espinho para recordar aqueles formosos bailados gregos que a gente fazia no terraço, em frente à casa do Ruy.

O Pena prometia vinho se eu cantasse o «Cette nuit mon amour» em frente à janela dele. Mas eu é que não tinha estômago para cantar uma coisa dessas a um machão como é o Pena. Vê lá tu um «mon amour» que já tinha prometido casamento a três espanholas sortidas!...

Mas sucedeu que numa noite menos calmosa, o Ruy, que tinha a garganta sêca, cantou uma granadina à janela do Pena.

E foi pena porque o Pena não teve pena do rapazinho que se penava a cantar:

« Mi dá la peña, la peña... »

Por fim o Ruy saltou ao jardim. Nós avisamo-lo de que saísse porque havia lá dentro um grande cão. Mas o Ruy lá foi confiante pelo jardim fora. O cão — um cão que não pagava imposto e usava coleira — chegou-se de Ruy, tremeu, lambeu, gemeu e lá foi silencioso.

É que o cão já sabia que por mais que ladrasse não acordava o dono e demais a mais o cão sabia muito bem que quem não acorda aos berros de três galhas sequiosas também não acorda aos uivos de um cão de luxo.

Foi ao fim de uma destas *penadas* serenatas que tu resolvesse abrir par nós algumas botijas de um *verdasco* magnífico que guardavas na tua garrafeira.

Fomos—era já madrugada — para a tua sala de jantar, que nós transformamos em sala de beber.

Lembras-te? Tu recomendaste que não fizéssemos o mínimo barulho. Mas foi um desastre terrível.

O Ruy tinha tosse — uma tosse que mais tarde teu irmão tratou muito disveladamente — e ao cimo da escada — pimba — tossidela indecente. Eu puz-lhe um lenço na bôca e quando o sentei num fauteuil da sala, o pobre rapaz estava quasi asfiziado.

Se calhar foi por isso que te esvasiou uma boa meia dúzia de botijas!...

A-pesar-de todos os nossos cuidados (eu até trouxe as rôlhas embora e tu tiveste de levar os copos) em tua casa souberam da *invasão*. E quando já eu pensava dizer um saudosíssimo adeus ao teu rico vinho, tu convidaste-me novamente para ir a tua casa. O Ruy ficou tão contente que até comprou fósforos, uma coisa que ele não fazia havia sete anos — tu bem sabes — e jurou—não sei por quem—que não tossiria. Eu prometi não dizer larachas e tu deste o vinho.

E quando abriste a primeira garrafa disseste:

O' César — abre aí esse aparador e tira o que aí está de comer.

Mas — santo Deus! — era um banquete!

Até um frasco de mel — um grande frasco de mel — foi.

E então tu explicaste que a Senhora tua mãe ficou muito aborrecida por tu teres levado os teus amigos a tua casa, sem lhes oferecer nada de comer, já que lhes tinhas dado de beber. E no fim tu

**Grande Hotel de Espinho**

Um dos melhores das praias portuguesas  
FERNANDO LAGO & C.<sup>a</sup>

Anunciar na DEFESA DE ESPINHO é ter a certeza de conseguir o objectivo do anuncio.

até disseste que a Senhora Tua mãe pedia desculpa. Desculpas que nós demos, com provas praticas, porque durante toda a semana iam beber o teu vinho e comer o teu mel que de noite para noite se renovava como por milagre.

Foi este o período mais alegremente elegante do meu *Séjour* em Espinho.

Foi por este tempo que o Ruy nos disse que tinha arranjado um namôro.

Por espirito de discreção eu furto-me a escrever o que foi essa comi-tragédia dos amores de Ruy. Mas tu recordas-te de que ela não lhe ligava nenhuma, simplesmente por não saber que o Ruy se andava a fazer a ela.

E' que o Ruy disse que era aquele o seu namôro como poderia ter dito que a tua «Ritinha» já estava pintada ou que eu já sabia dançar... Enfim... fantasias do Ruy.

E daquela vez, ó «Biscaíno», que nós fomos à Assembleia?!...

Lembras-te? Havia uma ceia: cabrito, mais cabrito, mais cabrito, mais frango, mais muitas coisas com que a gente de boa educação gosta de alegrar o estômago.

Era uma ceia à americana. Nós três éramos os gangsters. Que *miserável* assalto...

Eu entrei em casa a cantar a marselheza. O meu cunhado já estava a pé. E disse depois, ao jantar, que eu lhe tinha dito que era o Napoleão. Para não me contrariar, êle disse-me que era a imperatriz Josefina e foi êle — bom cunhado — que me deitou!...

E tu lembras-te daquela vez no cinema?...

Há tanto do que a gente se lembra com saúde... Eu lembro-me duns olhitos gaiatos...

Dá cumprimentos aos nossos amigos de aí.

Um Xi de

**Aquele Senhor.**

pletos jongleurs—«Tirana»— simpatica e eximia bailarina espanhola—«Salagur», grandes acrobatas aéreos; Dr. Ferrusa e Ferdoli—notaveis telepatas.

Todos os artistas, cada um na sua especialidade, eram perfeitos.

# Colégio de S. Luiz

(Filial do Colégio dos Carvalhos)

Curso Geral dos Liceus — Instrução Primária — Curso Comercial

O Colégio mais frequentado do distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Gabinetes de Física — Química e Ciências Naturais

Reabriu a 10 de Outubro — Pedir prospectos à Direcção

## GRANDE FEIRA DE CALÇADO ATLAS

NO DEPOSITO EM ESPINHO

DEPÓSITO:

Rua 19 n.º 318  
ESPINHO

Liquidam-se alguns milhares de pares de bom calçado para homem, senhora e criança — a preços baratíssimos

Ninguém deve, pois, perder esta boa ocasião de se calçar bem por pouco dinheiro

Além do calçado em liquidação na Feira, o Depósito da ATLAS, em Espinho, faz uma grande redução nos preços em algumas das outras referências de calçado

Colégio de Nossa S.ª da Conceição

para meninas

INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS

RUAS 24 E 31  
ESPINHO

**Maurício Macedo & Faustino**

Armazem de Mercaria e Refinação de Açúcar  
Depositários dos Açúcares da Incomati Estatís, Ltd.

Beira — Africa Portuguesa

96, Rua de S. João, 98 — TELEFONE, 2263 — PORTO

Depósitos: Em Braga—Telefone, 102—Estado, e na Lixa  
Armazém de retém em Espinho — Rua 23 — Junto ao Mercado  
TELEFONE, 37 — ESPINHO

**Dr. António de Barros**

ADVOGADO

Consultas:

Das 18 horas em diante

RUA 18 N.º 705  
ESPINHO

**DUARTE & C.ª**

445, Rua 19 n.º 451 — Espinho

ARMAZENS DE MERCEARIA,  
BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS  
AZEITES, GORDURAS, ETC.

Depositários em Espinho da Cerveja  
**ESTRÉLA**

Telegramas: DUARTINHO Telef., 16 ESPINHO

**Casa SILVA PENA**

CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS-S. PAULO  
(Recebido directamente do agricultor)

Torrefacção e Moagens Electrificadas

Vendas ao Público e a Revendedores

Rua 19 N.º 94 — ESPINHO

TELEFONE, 75-E

**BALONA & DIAS**

TELEFONE  
69

Armazém de Vinhos,  
Aguardentes e Azeitona  
por junto.  
Especialidade  
em vinhos de pasto das  
melhores procedências.

Materiais de Construção  
Rua 18 n.º 1077 — ESPINHO

**A Metalúrgica de Espinho**  
**Raul Carneiro & C.ª, L.ª**

GARAGE: Rua 18 — OFICINA: Rua 37  
Telefone, 44-E — ESPINHO

Construção e reparação de tódas as máquinas industriais e agrícolas. Frezagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos frezados e rectificad. Agentes de Oleos e Gasolina da «ATLANTIC» e de pneus e câmaras de ar «FISK». Montagem e reparação de Automóveis, motores de explosão Diesel e Semil-Diesel, etc.

**PASSAGENS E PASSAPORTES**

**Ramos Pereira**

Correspondente de todas  
as companhias de navegação

End. Telef.: RAMOSPHEREIRA

Av. Serpa Pinto, 383 — ESPINHO

**PINHO & FERREIRA**

ARMAZEM DE MERCEARIA  
Azeites, Toucinhos, Farinhas  
e Cereais

Rua 18 N.ºs 883 a 887 — Rua 27 N.ºs 45 a 47

TELEFONE, 53 — ESPINHO

**— BONANÇA —**

A mais antiga Companhia  
Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE  
AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

Agentes

**José M. da Silva & Sobrinho**

— Correspondentes Bancários —  
Depositários de Tabacos e Fosforos

**DR. A. CONSTANTE PEREIRA**

— ADVOGADO —

Abriu escritório na Rua 19

(LARGO DA FEIRA)

ESPINHO

**Cadinha & Couto**

MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS,  
TOUCINHO, AZEITES  
MASSAS e BOLACHAS

VENDAS POR JUNTO

Armazéns e escritório: Rua 25 n.º 456 a 460  
(Em frente ao mercado)

TELEFONE, 52 CAIXAPOSTAL, 14  
ESPINHO

## Neurologia

No dia 27 do passado mês de Janeiro faleceu, com 62 anos de idade, a sr.<sup>a</sup> Maria Rodrigues Mateira, viúva de Manuel Rodrigues Moleiro e mãe dos srs. Jorge, Júlio e Teófilo Rodrigues Moleiro.

O funeral da extinta realizou-se no dia seguinte, sendo muito concorrido.

—Na passada quarta-feira, 29, faleceu nesta vila, com 56 anos de idade, o nosso amigo sr. Avelino Alves Pinto, oficial de deligências do tribunal da Vila da Feira e aqui residente há muitos anos. Por determinação do extinto, o funeral realizou-se civilmente no dia seguinte, sendo imensamente concorrido por pessoas de tôdas as categorias sociais. entre as quais os digníssimos Juiz e Delegado do Procurador da República desta comarca. Organizaram-se vários turnos, da sua residência até ao cemitério local, onde foi sepultado. O finado era natural de Fiães.

— Também no dia 30 do mês findo, faleceu na sua casa da Rua 4, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Joaquina de Figueiredo, de 92 anos de idade, viúva do comerciante mais antigo da Praça Velha, sr. João Fernandes Leite (o da Profunda). A falecida anciã era mãe dos nossos amigos srs. Jacinto Fernandes Leite e Cândido Leite Figueiredo, estimados distribuidores do correio.

O funeral realizou-se no dia imediato, seguindo o féretro para o cemitério da vizinha freguesia de Anta, onde ficou sepultado.

\* \* \*

Às famílias doridas apresenta «Defesa de Espinho» o seu cartão de condolências.

## MISSA

**Antonio Sebastião**

A família do saudoso extinto pede às pessoas que a honram com a sua amizade, a fineza de assistirem à missa que por sua alma manda celebrar na próxima 4.<sup>a</sup> feira 5 do corrente, às 8,30 horas, na igreja matriz, comemorando o aniversário do seu falecimento.

Desde já agradece reconhecida

Espinho, 1 de Fevereiro de 1936.

A FAMILIA

## Farmácia de serviço

Segundo o horário de trabalho em vigor, desde hoje até sábado próximo, está de serviço permanente a Farmácia Teixeira.

# VIDA DESPORTIVA ALMOEDA

## Uma vez por semana...

*Censuro ou elogio, com a mesma independência, aquilo que se me afigura mau ou bom. Não me deixo sugerir por amizades pessoais, por simpatias reservadas, por indicações alheias. Disse-o quando iniciei a minha colaboração desportiva neste jornal e repito-o, agora, com a mesma autoridade.*

*Consequentemente, mal ou bem, os meus escritos são norteados pela minha vontade e, se não agradam a todos, satisfazem, ao menos, aqueles que vêem as coisas debaixo dum ponto de vista uniforme, definido.*

*Venho hoje, simultaneamente, elogiar e censurar. E embora fique certo de que as minhas censuras vão desagradar a alguém não posso de maneira alguma dispensá-las porque, se tal fizesse, ficaria de mal com a minha consciência.*

\* \* \*

*Lusitano Gil é um rapaz que deve merecer de todos os espinhenses que se interessam pela Causa Desportiva a maior simpatia porque tem sabido, honestamente, ocupar um lugar de destaque inconfundível no nosso acanhado meio desportivo.*

*O conhecido médio-centro do Sporting Club de Espinho fez-se por si. Trabalhador incansável e cheio de vontade, o seu triunfo deve ser olhado com muita simpatia e apontado àqueles que já se sentem «azes» e que, afinal, nada valem.*

*A vitória desportiva daquele que é, ainda hoje, o melhor jogador de foot-ball do distrito de Aveiro deve-se, sem contestação, à maneira cuidada, cautelosa, prudente, como soube orientar a sua excelente preparação física da qual ainda agora cuida com toda a atenção, mau grado a sua vida profissional lhe dar muito pouco tempo para tratar dela.*

*Lusitano Gil é, como se sabe, quem dirige os treinos de foot-ball no Sporting. E, a-pesar-da hora tardia a que é obrigado a deitar-se, é sempre dos primeiros a aparecer no campo, disposto a trabalhar com afinco e a ensidar aquilo que sabe, que é muito.*

*Mas... para que o Lusitano ensine é preciso haver a quem. E, desgraçadamente, quasi todos os maravilhosos «azes» do grupo local primam pela ausência, convencidos talvez de que já sabem bastante, de que já sabem tudo. Tristes mentalidades as dêsses bons rapazes!...*

\* \* \*

*Tenho pelo Sporting Club de Espinho uma grande dedicação. Admiro a obra grandiosa levada a cabo por meia dúzia de vontades inquebrantáveis. E, por isso mesmo, ousou chamar a atenção dos setts dirigentes para que olhem com cuidado para o que se passa com a preparação dos grupos de foot-ball a cujos destinos presidem.*

*Fora com os que, dizendo-se dedicados ao Club, falam a quasi todos os treinos e não ligam importância aos conselhos amigos de Lusitano Gil. E dar lugar àqueles rapazes cheios de vontade que o cercam e que respeitadamente o escutam.*

*A direcção do Sporting Club de Espinho, procedendo assim, dá uma satisfação aos que se sacrificam e que são merecedores dum lugar que lhes é negado em benefício de alguns «azes» falhados, sem disciplina, cuja perniciosa permanência, nas diversas categorias do Sporting, é urgente evitar.*

A. O.

## GINÁSTICA

A direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Espinho resolveu, e muito bem, crear uma aula de ginástica para os seus associados, tendo convidado para professor da mesma o sr. Walter Behrend, pessoa de muita competência e de insuperável correcção desportiva.

Iniciativas desta natureza merecem bem o aplauso e o carinho de todos nós.

No Sporting Club de Espinho continuam, com o mesmo entusiasmo, as aulas de ginástica que Silvério Vaz dirige com a mesma vontade de sempre. A rapaziada tem feito nítidos progressos e tem sentido, consoladoramente, as vantagens da sua prática.

Estou certo de que, ainda este ano, Espinho orgulhar-se-á de possuir um conjunto de ginastas disciplinados e disposto a honrar, em qualquer parte, o bom nome da sua terra.

No dia 16 de Fevereiro próximo, pelas 15 horas, à porta do prédio sito na Rua 11, de Espinho, se procederá à venda em almoeda de vários bens móveis pertencentes à massa falida de Manuel Emílio Dias de Almeida Castelo Branco, que comercialmente usa a firma Emílio Castelo Branco, residente na Rua Soares dos Reis, 689, de Vila Nova de Gaia, cujo processo de falência corre seus termos pela 2.<sup>a</sup> secção da 6.<sup>a</sup> Vara da Comarca do Pôrto, bens estes que são postos em praça sem qualquer valor e e constam de vários quadros, mesas e outras mobílias.

É depositário de todos os bens o administrador da massa falida Alfredo Pais de Almeida Barrêto.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e deduzirem seus direitos.

Feira, 28 de Janeiro de 1936.

O chefe da secção,

**Joaquim Antonio da Costa Leitão**

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

**Antonio Rovisco**

## Modista de Vestidos

Diplomada pela Academia Portuense de Corte

**Alcina Loureiro**

Confecções de vestidos para Senhora e Creanças

Atelier-R. 14 n.º 648-ESPINHO

## FOOT-BALL

Para o campeonato da II Liga joga hoje entre nós o Lusitano de Viseu. Depois da boa exibição feita pelo Espinho contra o Salgueiros, no Pôrto, é de esperar uma vitória para o grupo local, a não ser que... a falta de remate dos seus avançados seja tão grande como a dos que compunham a linha dianteira da Selecção Nacional que jogou contra a Austria.

## Arrematação

Faço saber que no dia 2 de Fevereiro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de execução por selos e custas que o Ministério Público move contra Francisco de Oliveira, de Espinho, vai pela segunda vez à praça **por metade do preço** da sua avaliação o seguinte imóvel—um palheiro de madeira, sito na rua 37 B da vila de Espinho avaliado em 600\$00, e do qual é depositário António Esteves Arruda, casado, negociante de Espinho.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Feira, 22 de Janeiro de 1936.

O Chefe da 2.<sup>a</sup> Secção  
*Aquiles José Gouçaves.*  
Verifiquei:

O Juiz de Direito,  
*Antonio Rovisco.*

## CITAÇÃO

Nesta comarca e 3.<sup>a</sup> secção da Secretaria, coírem editos de 30 dias, citando o reu Josue Soares de Melo, da freguesia d'Anta e ausente no Brasil, para no prazo de 20 dias, findo que seja o prazo dos editos e estes contados da última publicação deste anúncio, contestar, querendo, a acção de divórcio que lhe move sua mulher Margarida Fernanda da Encarnação, doméstica, do logar da Quinta, seguindo os demais termos,

Feira, 24 de Janeiro de Janeiro de 1936.

O Chefe da Secção,  
*Joaquim António da Costa Leitão*

Verifiquei

O Juiz de Direito,  
*Antonio Rovisco.*

## GATUNAGEM

Na ultima segunda-feira quando se dirigia para a feira semanal, acompanhado de seu filho o nosso amigo sr. Carlos Tiburcio da Silva, notou que um individuo estava a introduzir qualquer chave ou retanha na fechadura de um predio da rua 9. Como é

## Conferências culturais

Conforme anunciamos, realizou-se no pretérito sábado à noite, no Cine-Jardim-Recreio, por iniciativa do Grande Colégio de Pedro Nunes, a interessante conferência do ilustre professor do Liceu de Aveiro, sr. dr. Adolfo Faria de Castro, sob o tema «*Impressões de Arte*».

Presidiu à mēsa, como representante da C. A. da Câmara Municipal, o sr. dr. António de Pinho, ladeado pelos srs. Elisio F. Baptista, da Comissão de Turismo, dr. António de Barros, vice-presidente da Liga dos Interesses Gerais de Espinho, Benjamim Dias, director da «Defesa de Espinho» e dr. Américo Matos.

Fez a apresentação do Conferente o ilustre director do Grande Colégio de Pedro Nunes sr. dr. Octávio Henriques de Carvalho que salientou as qualidades intellectuais do sr. dr. Faria de Castro e o valor do seu trabalho e demonstrou a necessidade que há da realização de iniciativas como aquela que concorram para a educação cívica e moral do povo português.

O sr. dr. Faria de Castro, que é um apaixonado pelas coisas de arte, inicia a seguir a leitura do seu notável trabalho, que é uma formosa peça literária, além de uma bela descrição dos principais monumentos portugueses, os quais eram projectados na tela, constituindo uma curiosa exibição do nosso rico património artístico.

No final da sua erudita palestra, que muito agradou à parte culta do auditório, o distinto professor recebeu uma prolongada salva de palmas.

Depois de o sr. dr. António de Pinho pronunciar algumas palavras de apreço pelo trabalho do erudito conferente que classificou de uma notável lição de civismo, passou-se à exibição, no «écran», de documentários que focavam especialmente alguns dos mais preciosos monumentos nacionais.

um homem bastante manco, disse ao fiho que fosse chamar um guarda e continuando o seu caminho, ia observando a manobra do gatuno. Este logo que percebeu que o queriam prender fugiu em correria doida, mas foi apanhado por varios populares que o entregaram ao guarda republicano.

Confessou ser o autor de varios furtos por meio de chave falsa e diz chamar-se Francisco Soares ou João de Oliveira, natural de Braga.

## CONTRA O ARBORICIDIO

Os moradores da Rua 14, alarmados com o boato de que se repetiria nessa artéria a infeliz medida da Rua 18, que tam má impressão causou em tôda a população de Espinho, dirigiram à Comissão Administrativa do Municipio o seguinte documento:

Ex.<sup>ma</sup> Comissão Municipal  
de Espinho—Espinho

Ex.<sup>mos</sup> Senhores:

Os abaixo assinados, verdadeiros amigos do desenvolvimento e progresso de Espinho, tendo conhecimento de que se projecta o arrançamento e destruição das árvores que embelezam a Rua 14, e que tantos anos levaram a criar, vêm respeitosa, mas muito sincera e veementemente protestar contra tal medida atentatória do embelezamento daquela rua e do progresso desta terra, fazendo apêlo às boas intenções dessa Vereação Camarária de Espinho, para que ponderando as razões expostas, se dignem suspender tal deliberação.

A Bem de Espinho.

*António Joaquim de Andrade—Gaspar Dias—Perfeito Prata—Maurício Tôres Duarte—Américo Alves—José Augusto Pereira de Sousa—Daniello Prata—Inocência dos Santos—Manuel Pinto Preda Prata—Bernardo Francisco Serralva—José de Oliveira—Eduardo Santos—José da Conceição Carias—Fernando Gomes de Sousa—José Fernandes—Francisco Pereira de Andrade e outros, no total de 67 assinaturas.*

## Orquestra Melódica de Espinho

Assim passou definitivamente a denominar-se o grupo musical agregado aos Bombeiros Voluntários de Espinho, que tam auspiciosamente se estreou no salão nobre da referida Associação, conforme tivemos ocasião de noticiar. O referido grupo de que fazem parte alguns dos melhores valores musicais desta vila, está animado da melhor vontade em concorrer, atravez da sua Arte, para o bom nome de Espinho.

Iniciativas desta natureza só honram o meio onde se manifestam e, porque merecem o apoio de todos, pôde a «Orquestra Melódica de Espinho» contar com o nosso modesto mas decidido apoio.

Felicitemos os seus componentes pelo título que acabam de adoptar o qual traduz melhor a finalidade que os anima.

## ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS ESPINHENSES

Em conformidade com o artigo 20.<sup>o</sup> dos Estatutos, convidam-se os sócios desta Associação no pleno uso dos seus direitos a reunir em Assembleia Geral, no próximo dia 8 de Fevereiro, pelas 20 horas, na sua séde na rua 16.

Esta Assembleia realizar-se-há uma hora depois da marcada com qualquer número de sócios, sendo a ordem dos trabalhos a seguinte:

- 1.<sup>o</sup>—Leitura e aprovação da acta anterior;
  - 2.<sup>o</sup>— Eleição dos Corpos Gerentes para o corrente ano;
  - 3.<sup>o</sup>—Aprovação e discussão de contas;
  - 4.<sup>o</sup>—Qualquer assunto de interesse para a Associação.
- Espinho, 25 de Janeiro de 1936.

O Vice-Presidente da Assembleia  
Geral, em exercicio

*Antonio Moreira da Costa*

## BRINDES

Da Casa H. Vaultier & C.<sup>a</sup>, conhecidos importadores de maquinismos e material sobreceleste para tôda a espécie de indústria, recebemos um lindo calendário para 1936, o que agradecemos.

— Também recebemos uma folhinha calendário, reclamo do papel para cigarros «Conquistador», que é indiscutivelmente o melhor no seu género.

## Pela Imprensa

«BRADOS DO ALENTEJO»

Completo cinco anos de existencia este nosso presado colega regionalista que se publica na cidade de Estremoz, sob a criteriosa direcção do sr. dr. José Lourenço Marques Crespo.

Comemorando o 5.<sup>o</sup> aniversário «Brados do Alentejo» publicou um belo número de 32 páginas que é um repositório de preciosa colaboração de interesse regional e nacional.

Felicitando o apreciado confrade, desejamos-lhe longa e prospera vida.